

# “Salvem os viticultores do Douro” é petição para defender qualidade do vinho e condições de trabalho dos produtores

written by O Cidadão | 29 de Agosto, 2024



A petição foi lançada no domingo por viticultores durienses

que têm como objetivo a recolha de **“pelo menos 2.500 assinaturas”** para o documento ser levado à discussão na Assembleia da República.

O abaixo-assinado contava às 09:00 de hoje com **717 assinaturas ‘online’**.

**“Mais as que estão a ser recolhidas presencialmente. Muitos viticultores são pessoas já com alguma idade, não têm acesso à Internet, e, por isso, estamos também a recolher assinaturas presenciais”**, disse à agência Lusa Marinete Alves, que é produtora de uvas, no Peso da Régua, distrito de Vila Real, e uma das promotoras da iniciativa.

A viticultora relata dificuldades, comuns a muitos outros produtores, no escoamento da uva.

**“A entidade para onde eu entrego as minhas uvas não as quer na totalidade, tenho grande parte da minha produção sem escoamento e há a probabilidade de as uvas ficarem na vinha”**, afirma.

Segundo Marinete Alves, o operador só está a aceitar as uvas correspondentes ao benefício, ou seja, a quantidade de mosto que cada produtor pode destinar à produção de vinho do Porto.

Uma dificuldade que já foi sentida na vindima do ano passado e que atinge muitos dos que são exclusivamente produtores de uvas.

No documento da petição são apontadas as causas deste “momento alarmante” que se vive na região demarcada, designadamente a diminuição sucessiva da atribuição de benefício, 26 mil pipas (550 litros cada) em dois anos, bem como a diminuição da produção por hectare, os baixos preços pagos pelas uvas e uma incapacidade de receção de uvas por parte de empresas.

Causas que **“comprometem a sustentação económica dos viticultores, o que poderá conduzir ao abandono da atividade,**

***bem como estão a colocar os agricultores numa situação de asfixia económica, financeira e social”.***

***“Ao contrário do que querem fazer crer não há excesso de produção, há sim um excesso de importação de vinho”,*** realça ainda a petição.

Por isso, defende que é necessária uma alteração à regulamentação da Região Demarcada do Douro, designadamente a ***“classificação do vinho do Porto estar dependente da utilização de aguardente vínica proveniente exclusivamente de uvas deste território”.***

Medida que, segundo Marinete Alves, deve ser implementada pelo menos a tempo da próxima vindima.

***“Desta forma conseguimos valorizar a autenticidade do vinho do Porto e conseqüentemente aumentar os seus preços, pois não interessa vender muito litro a baixo preço”,*** refere o documento.

Terminar com a importação de mostos e vinhos do estrangeiro é outra das medidas defendidas.

***“Não podemos continuar a permitir que tenhamos vinhos denominados Denominação de Origem Controlada (DOC) Douro quando esse vinho integra parte de mostos que não são produzidos na região, devendo por isso ser proibida”,*** frisa a petição, que reclama ainda um forte reforço da fiscalização na atividade vínica no Douro.

Outras das medidas defendidas é estipular, para cada vindima, o preço mínimo por quilo de uva destinada aos vinhos do Porto e do Douro, no sentido de quem está a produzir ser devidamente remunerado e ter sustentabilidade no seu negócio.

Este valor deveria ser definido em reunião com o Instituto dos Vinhos do Douro e Porto (IVDP), comércio e produção.

Pede-se ainda que o IVDP seja dispensado de autorização prévia

para contrair despesas com as verbas destinadas à promoção e internacionalização pagas pelos produtores durienses, devendo a mesma ser feita pela região e não pela ViniPortugal.

***“Com estas alterações existirá um reforço da organização da produção em representação dos viticultores durienses para que exista equilíbrio entre os diversos setores presentes no conselho interprofissional do IVDP”, conclui.***